

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ACTIVE METHODOLOGIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-032>

Joana Josiane Andreotti Oliveira Lina Nyland
Mestrado em Processo Agroindustrial – FURG
E-mail: andriottinyland@gmail.com

Simone Martiningui Onzi
Mestrado em Gestão Educacional - Unisinos
E-mail: simoneonzi@gmail.com

Ana Luiza Fernandes Neves
Especialista em Neurociências e Comportamento - Faculdade Intervale
E-mail: analuizafneves@hotmail.com

Maria de Nazaré Alves de Aquino
Especialização em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia - Faculdade Afirmativo
E-mail: nazaremysaa@gmail.com

Sandra Barroso Perini
Graduação em Pedagogia - UNOPAR
E-mail: sandra.bpperini@gmail.com

Iveuda Maria dos Santos
Especialização em Educação Especial - FAEME
E-mail: iveuda.santos@edu.mt.gov.br

Simone Conceição da Silva Benites
Especialização em Educação Especial – ESAP
E-mail: sihbenites74@gmail.com

Cristina de Lima Neto
Especialização em ABA – Faculdade Mertopolitana
E-mail: cristinalima.neto@gmail.com

Carla Oliveira Pereira Santana
Mestrado em Educação Inclusiva – UNEMAT
E-mail: carla.opsantana@hotmail.com

Jaqueline Ferreira da Silva
Licenciatura Plena em Pedagogia - UFMT/Rondonópolis
E-mail: jaqueferreirasilva92@gmail.com



Anna Aparecida Alves de Brito

Mestrado em Ciências da Educação - UDS

E-mail: annabritopsic@gmail.com

Rodolfo Cláudio da Cruz

Mestrado em Educação – UNEMAT

E-mail: rodolfo.cruz@unemat.br

Erisnalva Pereira da Silva

Doutoranda em Movimento Humano e Reabilitação – UniEVANGÉLICA

E-mail: Erisnalva.silva@ifto.edu.br

Fabio José Antonio da Silva

Doutorado em Educação Física – Faculdade CENSUPEG

E-mail: fjas81@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a aplicação das metodologias ativas na educação infantil, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral da criança. Fundamentadas em abordagens como o construtivismo e o sociointeracionismo, essas metodologias colocam a criança como protagonista do processo de aprendizagem, valorizando sua autonomia, criatividade e capacidade de investigação. A partir da análise de práticas como a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação, a investigação científica e a escuta ativa, o texto demonstra como essas estratégias se alinham aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e contribuem para a construção de experiências significativas. Também são abordados o papel do educador como mediador, a importância do ambiente físico e os desafios e possibilidades para a implementação dessas práticas no cotidiano escolar. Conclui-se que as metodologias ativas representam um caminho promissor para uma educação mais democrática, sensível e transformadora desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Educação infantil; Metodologias ativas; Protagonismo infantil; BNCC; Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This article aims to discuss the application of active methodologies in early childhood education, highlighting their relevance to the integral development of children. Grounded in pedagogical approaches such as constructivism and socio-interactionism, these methodologies place the child at the center of the learning process, valuing autonomy, creativity, and investigative capacity. Through the analysis of practices such as project-based learning, gamification, scientific inquiry, and active listening, the text demonstrates how these strategies align with the principles of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and contribute to meaningful educational experiences. The role of the educator as a mediator, the importance of the physical environment, and the challenges and possibilities of implementing these practices in daily school life are also addressed. It is concluded that active methodologies represent a promising path toward a more democratic, sensitive, and transformative education from the earliest years of life.

Keywords: Early childhood education; Active methodologies; Child protagonism; BNCC; Meaningful learning.



1 INTRODUÇÃO

A educação pré-escolar, a primeira fase da educação fundamental, representa um momento crucial na formação do indivíduo. É neste período que se estabelecem os fundamentos para o crescimento cognitivo, motor, emocional e social, através de vivências que incluem brincadeiras, interações, criatividade e descobertas. Historicamente, diversas abordagens pedagógicas nesta fase foram fundamentadas em modelos rígidos, concentrados nos adultos, com escassa atenção ao que as crianças têm a dizer e um foco excessivo no ensino formal. Contudo, com o progresso das investigações em desenvolvimento humano, neurociência e pedagogia, a criança começou a ser reconhecida como um protagonista ativo, capaz e competente na construção do conhecimento por meio das suas interações com o ambiente.

Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma alternativa inovadora e transformadora. Elas são baseadas em princípios como autonomia, participação, cooperação e resolução de problemas, colocando o aluno como o protagonista do processo educativo. Na educação pré-escolar, essas abordagens se moldam às características específicas da idade, respeitando os ritmos pessoais, os interesses naturais e a linguagem lúdica. Em vez de oferecer conteúdos prontos, o educador apresenta situações que convidam a criança a pensar, experimentar, criar e refletir, favorecendo uma aprendizagem relevante e contextual.

Além disso, as metodologias ativas estão em sintonia com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluindo o direito de brincar, explorar, participar, expressar-se, conviver e conhecer a si mesma. Esses direitos são assegurados quando as crianças são integradas em experiências que valorizam sua curiosidade inata, sua habilidade de investigação e sua criatividade. Em um mundo cada vez mais dinâmico, complexo e tecnológico, formar indivíduos críticos, criativos e colaborativos desde os primeiros anos é uma obrigação ética e social da educação.

Assim, discutir metodologias ativas na educação pré-escolar envolve refletir sobre a função da escola como um espaço de escuta, acolhimento e criação de saberes. É reconhecer que a criança não é um recipiente vazio que deve ser preenchido, mas um ser em constante evolução, que aprende através do corpo, dos sentidos, das emoções e das interações sociais. É neste contexto que as práticas pedagógicas precisam se reinventar, promovendo experiências enriquecedoras, desafiadoras e afetivas, que respeitem e amplifiquem o protagonismo da criança.

2 CONCEITO DE METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas constituem um método educacional focado no aluno, onde o aprendizado ocorre através da participação direta, resolução de problemas e interação com o ambiente. Na educação infantil, essas metodologias se alinham ao mundo da criança, valorizando o brincar, a curiosidade e a experimentação como meios válidos de aprendizado.



De acordo com o Manual de Metodologias Ativas elaborado pelo Departamento Pedagógico de Apoio ao Ensino (DEPAE), essas táticas “surgem como uma maneira mais dinâmica de abordar o processo de ensino-aprendizagem e de superar algumas limitações dos métodos tradicionais”. Elas abarcam práticas como aprendizado baseado em projetos, gamificação, investigação científica e rodas de conversação, todas destinadas a promover o pensamento crítico, a autonomia e a criatividade desde os primeiros anos.

Freire (1996), um dos principais intelectuais da educação brasileira, já destacava a relevância de uma pedagogia democrática, que valorizasse o intercâmbio de experiências e a escuta atenta dos alunos. Para ele, “ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas possibilitar a sua criação ou construção”. Essa perspectiva fundamenta as metodologias ativas, que afastam o modelo transmissivo e favorecem ambientes de aprendizado mais significativos e afetivos.

Nos anos iniciais, essas metodologias surgem por meio de atividades que respeitam os interesses e os ritmos pessoais das crianças. Como enfatizam Pimentel e Godoy (2020), “é essencial debater o impacto dos métodos educacionais adotados pelas instituições brasileiras, especialmente no que diz respeito à participação e colaboração entre educadores, alunos e famílias”. Isso reforça a percepção de que a aprendizagem ativa transcende a sala de aula, envolvendo toda a comunidade escolar.

Além disso, o site Pedagogia ao Pé da Letra destaca que “as metodologias ativas são abordagens de ensino que incentivam os alunos a assumirem um papel principal em seu aprendizado”. Essa estratégia é especialmente eficaz na educação infantil, pois reconhece que a criança aprende utilizando o corpo, os sentidos, as emoções e as interações com os outros aspectos essenciais para uma formação completa.

3 IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO INFANTIL

O papel ativo das crianças é uma das bases das metodologias dinâmicas na educação infantil. Isso se baseia na compreensão de que a criança possui direitos e é capaz de se envolver ativamente na aprendizagem, expressar suas ideias, fazer escolhas e dar significado às suas experiências. Essa visão desafia a concepção tradicional da criança como uma simples receptora de informações, valorizando sua independência, criatividade e habilidade de interagir com o ambiente ao seu redor.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “a criança é um agente histórico e detentora de direitos, que, por meio das interações e experiências do seu dia a dia, desenvolve sua identidade pessoal e cultural” (BRASIL, 2017). Isso indica que a escola deve proporcionar condições para que a criança possa explorar, questionar, experimentar e se manifestar de maneira livre e significativa. As metodologias ativas, ao promoverem atividades que são investigativas, lúdicas e colaborativas, favorecem esse protagonismo e impulsionam o desenvolvimento holístico da criança.

Na prática, é possível observar o protagonismo infantil em situações como:

- Seleção de temas para iniciativas pedagógicas com base nas preferências das crianças;



- Participação em discussões em grupo, onde são encorajadas a expressar suas opiniões e refletir sobre suas experiências;
- Criação de ambientes de aprendizado que ofereçam autonomia, como áreas temáticas e acesso a materiais;
- Registro das descobertas através de ilustrações, fotografias, filmagens e narrativas, valorizando a expressão pessoal.

Segundo Oliveira (2018), “o protagonismo infantil é um processo que se desenvolve no dia a dia escolar, através de práticas que reconhecem a criança como criadora de cultura e conhecimentos”. Essa visão exige que o educador assuma uma postura sensível, receptiva ao diálogo e comprometida com a escuta atenta, respeitando o tempo e as formas de ser de cada criança.

Ademais, o protagonismo infantil auxilia no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração, senso de responsabilidade e autoestima. Quando as crianças são ouvidas e respeitadas, sentem-se valorizadas e confiantes para explorar o mundo, formar relacionamentos e enfrentar desafios. Essa experiência fortalece a formação de indivíduos conscientes, críticos e engajados em seu papel social.

3.1 PRINCIPAIS METODOLOGIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO INFANTIL

As metodologias ativas para a educação infantil precisam levar em conta as características dessa fase do desenvolvimento humano: o brincar, a imaginação, a curiosidade e a necessidade de interação social. Abaixo, listarei as principais estratégias e sugestões para aplicação prática:

3.1.1 Aprendizagem baseada em projetos (ABP)

A ABP envolve a criação de conhecimento através da exploração de temas que são relevantes e significativos para as crianças. Os projetos começam a partir das perguntas ou interesses do grupo, enquanto o educador atua como facilitador, organizando os recursos e o ambiente para que ocorra a pesquisa.

Sugestões práticas:

- Elaborar um projeto sobre "os animais que habitam as proximidades da escola", com visitas ao entorno, desenhos, gravações e construção de maquetes.
- Realizar um projeto sobre "o corpo humano", incluindo exploração dos sentidos, jogos de movimento e atividades criativas.

Conforme afirmado por Hernández (1998), “os projetos proporcionam aos alunos aprendizado a partir de situações reais, ligando o conteúdo escolar à vida cotidiana”.



3.1.2 Gamificação

A gamificação envolve a incorporação de elementos dos jogos como desafios, recompensas e níveis para tornar o aprendizado mais atraente. Na educação infantil, isso pode ser realizado com jogos físicos, digitais ou simbólicos que incentivem a solução de problemas e a colaboração.

Sugestões práticas:

- Criar um “jogo da reciclagem” que apresente desafios e pistas para classificar os materiais de maneira correta.
- Utilizar aplicativos educacionais com jogos de memória, associação e lógica que sejam adequados para a idade.

Segundo Werbach e Hunter (2012), "a gamificação pode intensificar o envolvimento e a motivação dos alunos ao transformar atividades em experiências lúdicas".

3.1.3 Investigação científica

Desde a infância, é possível promover o pensamento investigativo através de observações, experimentos simples e registro de descobertas. Essa abordagem valoriza a curiosidade inata da criança e favorece o desenvolvimento do pensamento crítico.

Sugestões práticas:

- Estudar o crescimento das plantas por meio de experiências de germinação.
- Analisar os estados da água através de atividades de congelamento e evaporação.

Para Dewey (1938), “a educação deve ser baseada na experiência e na investigação, fomentando o pensamento reflexivo desde os primeiros anos”.

3.1.4 Roda de conversa e escuta ativa

As rodas de conversa são momentos de diálogo coletivo, onde as crianças podem expressar suas ideias, sentimentos e opiniões. Essa prática fortalece a oralidade, o respeito mútuo e a construção de um sentido coletivo.

Sugestões práticas:

- Começar o dia com uma roda de conversa sobre o que cada criança gostaria de aprender.
- Realizar rodas para refletir sobre conflitos e estabelecer acordos sobre convivência.

3.1.5 Sala de aula invertida adaptada

Embora seja mais comum em níveis superiores, a sala de aula invertida pode ser adaptada para a educação infantil com atividades prévias que despertem o interesse e ajudem na construção coletiva do conhecimento.



Sugestões práticas:

- Enviar vídeos curtos ou histórias para serem assistidos em casa com a família e, em seguida, discutir na sala de aula.
- Sugerir que as crianças tragam objetos ou informações sobre um tema para compartilhar com os colegas.

4 O PAPEL DO MEDIADOR COMO CUIDADOR

Nas metodologias ativas, o professor deixa de ser a figura central da aprendizagem, assumindo o papel de facilitador. Ele cria um ambiente onde a criança pode explorar, descobrir e desenvolver seu conhecimento de maneira independente. Essa alteração na abordagem requer sensibilidade, escuta atenta, planejamento consciente e disposição para o que não é esperado — pontos essenciais para lidar com a complexidade da infância.

Conforme Paulo Freire (1996) afirma, “o ato de ensinar envolve respeitar os saberes dos estudantes”, o que significa reconhecer que a criança já possui conhecimentos prévios, experiências e formas próprias de interagir com o mundo. Nesse cenário, o educador não impõe informações, mas sugere situações que estimulem o pensamento crítico, despertem a curiosidade e favoreçam a liberdade de expressão.

Na educação infantil, essa função de mediação se revela em ações como:

- Observação rigorosa: o educador analisa as interações, interesses e comportamentos das crianças para estruturar experiências significativas.
- Escuta atenta: valoriza o que a criança comunica, sente e manifesta, mesmo que isso não ocorra por meio da fala, reconhecendo suas diversas formas de expressão.
- Planejamento adaptável: cria propostas pedagógicas que podem ser modificadas conforme o envolvimento e as descobertas dos pequenos.
- Estímulo à independência: motiva as crianças a tomarem decisões, resolverem desafios e participarem da organização dos ambientes e materiais.
- Promoção da cooperação: encoraja atividades coletivas, onde as crianças aprendem umas com as outras, desenvolvendo empatia e colaboração.

Segundo Barbosa e Horn (2008), “um professor que exerce a mediação deve estar atento às oportunidades de aprendizado que surgem nas situações cotidianas, valorizando o protagonismo infantil e proporcionando experiências que façam sentido para as crianças.” Isso indica que o educador deve estar presente de maneira ativa, sem invadir, permitindo que a criança experimente, cometa erros, reinicie e aprenda através do processo.

Ademais, o mediador deve ter um conhecimento profundo dos campos de experiência da BNCC e dos direitos de aprendizagem, para que suas propostas estejam em consonância com as metas da educação



infantil. A formação contínua, o trabalho colaborativo e a reflexão sobre a prática são componentes fundamentais para que essa função seja exercida com qualidade e intencionalidade.

4.1 AMBIENTE FÍSICO E RECURSOS PEDAGÓGICOS

O espaço físico na educação infantil vai além de um mero local para atividades; ele desempenha um papel vital no aprendizado. Em abordagens ativas de ensino, o ambiente é projetado para estimular a autonomia, a interação, a pesquisa e a criatividade das crianças. Assim como os recursos educacionais, o espaço precisa ser convidativo, acessível, seguro e incentivador, proporcionando experiências relevantes e acolhendo os diferentes tempos e interesses do grupo.

De acordo com Loris Malaguzzi, fundador da filosofia Reggio Emilia, "o ambiente é o terceiro educador", em conjunto com os adultos e as crianças. Essa visão enfatiza a necessidade de ambientes organizados de maneira intencional, que incentivem a descoberta, a conversa e a construção conjunta do saber. Ambientes bem organizados promovem a aprendizagem ativa, permitindo que as crianças se movam à vontade, escolham atividades, experimentem materiais e se envolvam em aprendizagens sensoriais e simbólicas.

4.1.1 Atributos de um ambiente dinâmico e estimulador

- Espaços adaptáveis e multifuncionais: áreas que podem ser reorganizadas conforme a proposta educacional, como cantinhos para leitura, artes, brincadeiras de faz de conta, construção e natureza.
- Materiais variados e acessíveis: brinquedos, livros, blocos, instrumentos musicais, recursos naturais (pedras, folhas, sementes), itens recicláveis e tecnológicos, todos facilmente disponíveis para as crianças.
- Integração de ambientes internos e externos: pátios, jardins e outros espaços ao ar livre devem ser usados como complementos à sala de aula, promovendo o contato com a natureza e a atividade física.
- Incentivo à autonomia: móveis ajustáveis às crianças, prateleiras abertas, painéis visuais e sinalizações que promovam a organização e o cuidado com os materiais.
- Estética e acolhimento: uso de cores suaves, iluminação natural, presença de plantas e exposição de trabalhos realizados pelas crianças nas paredes, criando um espaço que valorize a beleza e o sentimento de pertencimento.



4.1.2 Materiais didáticos nas metodologias ativas

- Materiais não estruturados: objetos sem uma função específica, como caixas, tecidos, tubos e tampas, que promovem a criatividade e a imaginação.
- Tecnologias digitais: dispositivos como tablets, projetores, câmeras e aplicativos educativos podem ser utilizados de maneira integrada, sempre com mediação pedagógica intencional.
- Registro pedagógico: fotos, vídeos, portfólios e murais que tornam o processo de aprendizado visível e permitem a reflexão conjunta entre educadores, crianças e famílias.

A BNCC reconhece também a relevância do ambiente como um espaço para experiências, ao afirmar que “a organização dos tempos, espaços e materiais deve garantir condições para que as crianças possam brincar, explorar, expressar-se e conviver” (BRASIL, 2017). Portanto, o ambiente não é neutro: ele transmite valores, estimula comportamentos e afeta diretamente a qualidade das interações e aprendizagens.

4.2 INTEGRAÇÃO COM A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular, um documento regulador que guia a educação básica no Brasil, define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento voltados à educação infantil, organizando-os em cinco áreas de experiência: “Eu, o outro e nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Sons, cores, formas e traços”; “Pensamento, escuta, fala e imaginação”; e “Relações, tempos, quantidades, transformações e espaços”. Essas áreas têm uma relação direta com as metodologias ativas, que incentivam experiências significativas, contextualizadas e com foco na criança.

A BNCC entende que a aprendizagem infantil ocorre através de diversas linguagens, brincadeiras, interações e a exploração do ambiente. As metodologias ativas, ao enfatizarem a liderança das crianças, a colaboração e a solução de problemas, tornam-se recursos eficazes para assegurar esses direitos. O documento ressalta: “A criança é um sujeito de direitos e histórico que, por meio de suas vivências nas interações e práticas do dia a dia, forma sua identidade cultural e pessoal” (BRASIL, 2017).

Exemplos de como integrar metodologias ativas com a BNCC incluem:

- Área “Pensamento, escuta, fala e imaginação”: atividades como rodas de conversa, narrações interativas e dramatizações favorecem o aprimoramento da linguagem oral e da habilidade de argumentação.
- Área “Sons, cores, formas e traços”: ações de arte livre, exploração de materiais variados e projetos de criação conjunta incentivam a expressão estética e sensorial.
- Área “Relações, tempos, quantidades, transformações e espaços”: jogos matemáticos, experimentos científicos e projetos de pesquisa promovem o raciocínio lógico e a compreensão do mundo físico.



- Área “Corpo, gestos e movimentos”: atividades ao ar livre, circuitos motores e danças favorecem o desenvolvimento físico e a consciência corporal.
- Área “Eu, o outro e nós”: atividades colaborativas, mediação de conflitos e projetos de cidadania fortalecem a empatia, o respeito mútuo e a convivência.

Ademais, a BNCC sugere que o planejamento pedagógico deve ser dinâmico e adaptável às necessidades e interesses das crianças. As abordagens ativas se alinham a essa ideia ao possibilitar que os temas e as atividades emergem das curiosidades coletivas, fazendo com que o currículo seja relevante e dinâmico. Como afirmam Oliveira e Barbosa (2019), “A BNCC propicia um espaço para abordagens pedagógicas que valorizam a escuta, a participação e a construção coletiva do conhecimento”.

A união de metodologias ativas com a BNCC não só é viável, é também desejada e essencial para assegurar uma educação infantil de qualidade, que respeite a individualidade de cada criança e promova seu desenvolvimento integral.

4.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A adoção das metodologias ativas na educação infantil, embora promissora, enfrenta diversos desafios que precisam ser reconhecidos e superados para que sua aplicação seja efetiva e transformadora. Ao mesmo tempo, essas dificuldades abrem espaço para reflexões e possibilidades de inovação pedagógica, formação docente e fortalecimento da cultura escolar.

4.3.1 Principais desafios

- Formação e preparo dos educadores: muitos professores ainda não tiveram acesso a uma formação que contemple as metodologias ativas de forma prática e contextualizada. A transição do modelo tradicional para uma abordagem ativa exige não apenas conhecimento teórico, mas também segurança, criatividade e abertura para o novo.
- Resistência à mudança: escolas com culturas pedagógicas mais conservadoras podem resistir à adoção de práticas que descentralizam o professor e valorizam o protagonismo infantil. Essa resistência pode vir de gestores, famílias ou até mesmo dos próprios profissionais da educação.
- Infraestrutura inadequada: ambientes físicos pouco flexíveis, falta de materiais diversificados e ausência de recursos tecnológicos dificultam a implementação de propostas que exigem mobilidade, exploração e interação.
- Tempo e planejamento: metodologias ativas demandam tempo para observação, escuta, registro e reorganização constante das propostas. Em contextos escolares com rotinas rígidas e excesso de demandas burocráticas, esse tempo pode ser comprometido.

4.3.2 Possibilidades e caminhos

- Formação continuada e colaborativa: investir em cursos, oficinas, grupos de estudo e trocas entre educadores é essencial para ampliar o repertório pedagógico e fortalecer a confiança na aplicação das metodologias ativas.
- Apoio da gestão escolar: diretores e coordenadores pedagógicos têm papel fundamental na criação de uma cultura institucional que valorize a inovação, a escuta e o protagonismo infantil.
- Envolvimento das famílias: promover encontros, rodas de conversa e registros compartilhados com as famílias ajuda a construir uma rede de apoio à aprendizagem ativa, fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade.
- Uso criativo dos recursos disponíveis: mesmo em contextos com poucos materiais, é possível aplicar metodologias ativas com objetos do cotidiano, elementos da natureza e estratégias que valorizem a imaginação e a expressão.
- Documentação pedagógica como ferramenta de reflexão: registrar os processos de aprendizagem por meio de fotos, vídeos, desenhos e relatos permite que os educadores reflitam sobre suas práticas e compartilhem experiências com outros profissionais.

Como afirmam Barbosa e Horn (2008), “a mudança na prática pedagógica não ocorre apenas por decreto ou por adesão a novos discursos, mas por meio de processos de formação, reflexão e reconstrução coletiva do fazer educativo”. Portanto, implementar metodologias ativas na educação infantil é um caminho que exige coragem, compromisso e sensibilidade, mas que oferece resultados duradouros e significativos para o desenvolvimento das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens ativas constituem uma transformação significativa na maneira de entender o ensino e a aprendizagem na educação infantil. Ao posicionar a criança como o centro do processo educativo, essas metodologias ressaltam a sua curiosidade, criatividade, autonomia e habilidade de adquirir conhecimento através da interação com o ambiente, seus pares e adultos. Elas não apenas respeitam, mas também fortalecem características próprias da infância, como o brincar, a imaginação e a vontade de explorar.

Neste artigo, foi possível perceber que as metodologias ativas como aprendizagem baseada em projetos, gamificação, pesquisa científica e rodas de diálogo, estão alinhadas com os preceitos da BNCC e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Elas favorecem experiências significativas, contextualizadas e inseridas nos diversos campos de experiência, promovendo um desenvolvimento integral da criança.

Contudo, a execução dessas metodologias requer dedicação, formação contínua, um planejamento cuidadoso e suporte das instituições. A função do educador como mediador é fundamental nesse processo,



assim como a criação de ambientes ricos, acessíveis e motivadores. Apesar das dificuldades, as oportunidades são variadas e encorajadoras, especialmente quando há participação da comunidade escolar e uma abertura para inovações pedagógicas.

Investir em metodologias ativas na educação infantil é apostar em uma escola que seja mais democrática, inclusiva e atenta às necessidades das crianças. É entender que aprender vai além da simples acumulação de informações; trata-se de vivenciar experiências que transformam, conectam e despertam o desejo de descobrir. Em um mundo em constante evolução, a formação de indivíduos críticos, criativos e colaborativos desde os primeiros anos é um compromisso que a educação não deve procrastinar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Organização do tempo e do espaço na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso em: 28 out. 2025.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. São Paulo: Editora Nacional, 1938.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança*. Reggio Emilia: Reggio Children, 1996.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2019.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. A criança e o seu protagonismo na educação infantil. *Revista Pátio*, Porto Alegre, v. 22, n. 87, p. 12–15, 2018.

PIMENTEL, Silvia; GODOY, Ana Paula. Considerações sobre metodologias ativas na educação infantil. *Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 24, 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/24/consideracoes-sobre-metodologias-ativas-na-educacao-infantil>. Acesso em: 28 out. 2025.

RINALDI, Carla. *In dialogue with Reggio Emilia: listening, researching and learning*. London: Routledge, 2006.

WERBACH, Kevin; HUNTER, Dan. *For the Win: How Game Thinking Can Revolutionize Your Business*. Wharton Digital Press, 2012.